

**N**este número de Atitude queremos levar os alunos de nossas igrejas a terem um conhecimento mais aprofundado das doutrinas que são a razão básica da nossa fé. Nosso objetivo é ajudá-los a compreender que aquilo que nos move como crentes e igreja é solidificado em interpretação fiel da Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé. Desejamos, nesses tempos de tantos modismos religiosos, levá-los aos princípios e fundamentos claros do porquê se dizem batistas, ancorados numa interpretação bíblica que remonta aos tempos da igreja primitiva. Os estudos serão lastreados na Declaração Doutrinária da CBB, que poderá, inclusive, ser compartilhada simultaneamente com cada aluno.

Os textos bíblicos para estudo no período se comporão dos versículos indicados na própria Declaração Doutrinária. Esses textos serão usados também nas leituras diárias, razão pela qual servirão para inspiração e condução do tema. Deles, de acordo com o andamento do assunto, serão tirados os textos básicos, sobre os quais o autor das lições desenvolverá os seus comentários.

O texto áureo compõe, normalmente, uma sugestão para que alunos e professores memorizem as Escrituras Sagradas. Como são 19 os temas da Declaração Doutrinária, fizemos a junção de alguns deles para colocá-los dentro das 13 lições deste número de Atitude.

Os planos de aula deste período foram produzidos pela pedagoga Elizete Bittencourt Miranda. Natural de Belo Horizonte, MG, reside, atualmente, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXVII – Nº 467

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar .....	1
Conversa com o professor .....	3
Recursos didático-pedagógicos.....	6
Lição 1 – As Escrituras Sagradas.....	10
Lição 2 – Deus Pai, Filho e Espírito Santo .....	13
Lição 3 – O homem e o pecado.....	16
Lição 4 – Salvação e eleição .....	19
Lição 5 – O reino de Deus e a igreja .....	22
Lição 6 – O batismo e a ceia do Senhor.....	25
Lição 7 – O dia do Senhor.....	28
Lição 8 – Ministério da Palavra.....	31
Lição 9 – Mordomia cristã.....	34
Lição 10 – Evangelização, missões e educação religiosa.....	37
Lição 11 – Liberdade religiosa e ordem social.....	40
Lição 12 – Família.....	43
Lição 13 – A morte, justos e ímpios.....	46

# O QUE É NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA BOA AULA

**ELIZETE BITTENCOURT MIRANDA**  
RIO DE JANEIRO, RJ

*“O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer novas coisas e não de simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, homens que sejam criativos, inventores e descobridores” (J. Piaget, 1969)*

## DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS

Um ambiente de educação deve ser dinamicamente construído pelo professor e pelas contribuições dos alunos. Entretanto, a estrutura básica inicial, ou seja, a arquitetura pedagógica do ambiente com seus recursos e serviços, deve ser previamente preparada antes do início da sua execução e isto deve ficar a cargo do professor.

Além destas atribuições, é de responsabilidade do professor disponibilizar os materiais e conteúdos em porções que abrangem um período de, no mínimo, uma semana antes da aula, para que os alunos possam se preparar previamente para ela. Sua organização implica uma visão geral e detalhada de todo o período e um pensar prospectivo a fim de

garantir que seus alunos tenham acesso às informações antecipadamente e possam organizar-se. A improvisação pode até ser possível, mas não é aconselhável.

As ações do professor, como mediador, são suportadas por mecanismos de coordenação, cooperação e comunicação. Os mecanismos de comunicação e cooperação fornecem as ferramentas de comunicação professor-aluno e aluno-aluno. Por sua vez, os mecanismos de coordenação possibilitam a veiculação de avisos, tarefas, elaboração de relatórios, organização de métodos avaliativos etc. Adotando esta atitude, o professor saberá que não é deixando o aluno sozinho que o conhecimento “brotará” de forma espontânea. É certo que quem constrói o conhecimento é o

sujeito, mas a partir da relação social, mediada pela realidade.

O professor deverá disponibilizar continuamente no ambiente de sala de aula as contribuições dos alunos (textos, resumos, indicação de sites etc.) para que eles possam se sentir motivados e incentivados a colaborar e, com isso, sentir-se parte integrante do processo e comprometidos com sua aprendizagem. Estas contribuições constituem material de apoio ao aluno como forma de revisão dos conteúdos abordados durante a aula.

Assim como o professor, o aluno também necessita de uma mudança de atitude com relação ao seu aprendizado. A responsabilidade do aprendizado não está mais somente a cargo do professor

que ensina aos alunos, mas, sim, dividida entre o professor e o aluno que em conjunto irão construir o conhecimento.

Cabe ainda, ao aluno, ressaltar a importância da sua auto-organização e do estudo prévio, principalmente antes dos encontros regulares, já que sua participação será importante para a construção do seu conhecimento e do grupo. Para isso, o aluno deve estar atento às lições e preparado de forma a contribuir com os encontros em grupo.

O não engajamento dos alunos nas atividades pode comprometer a qualidade do aprendizado. A ausência de participação dos alunos na interação gera um espaço monótono centrado nas contribuições do professor, transformando o professor em um agente transmissor de conteúdo. Essa não é a melhor forma de ensinar e aprender.

É muito interessante que a turma tenha um monitor. O monitor exerce um papel de suporte e instrumentalização no uso dos recursos e ferramentas, auxiliando tanto ao professor na preparação prévia da aula, quanto ao aluno durante o decorrer do período. Uma de suas funções é preparar junto ao professor as aulas, além de atender às solicitações e dúvidas dos alunos durante a realização das atividades. Ele é uma espécie de professor adjunto.



## DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As estratégias podem ser definidas como uma metodologia de apresentação dos conteúdos; uma forma de trabalho ou intervenção pedagógica do professor no âmbito do ambiente do curso.

Dentre as estratégias mais específicas destacam-se: apresentação de domínio (assunto ou tópico), demonstração, resolução de problemas, responder questões, avaliar as respostas dos aprendizes.

## DEFINIÇÃO DAS TÁTICAS

As táticas correspondem ao conjunto de ações necessárias para a implementação das estratégias e a execução de atividades. As táticas possuem diferentes graus de interação e podem ser implementadas de forma síncrona ou assíncrona. São exemplos de táticas: fazer perguntas, utilizar gráficos, desenhos, tabelas, fornecer exemplos, realizar dinâmicas, disponibilizar textos.

As estratégias de ensino contêm o conhecimento sobre como ensinar e as táticas apontam as ações necessárias para tornar uma determinada estratégia efetiva. Em outras palavras, as estratégias atuam de forma macro e sistêmica; já as táticas consolidam as estratégias.

Uma vez definidas as estratégias e táticas pedagógicas, o ambiente de aprendizagem produzido deve:

- Ser provocativo, isto é, que coloque o pensamento do aluno em funcionamento; que favoreça o pensamento e a análise crítica do aluno; que proponha situações em que os interesses possam emergir e o aluno possa atuar da forma mais dinâmica possível.
- Dispor de elementos/objetos/situações, isto é, dar condições para que o aluno tenha acesso a novos elementos, para possibilitar a elaboração de respostas aos problemas apresentados, superar a contradição entre sua representação e realidade.
- Ser interativo, ou seja, que possibilite o acompanhamento da construção da solução do problema e representação do sujeito. Se o aluno tiver dificuldade na resolução de problemas, o ambiente deve possibilitar a intervenção do professor que estabelecerá novas contradições entre a representação do aluno e os elementos do objeto não captados por ele.

## REFERÊNCIAS

FRANCIOSI, Beatriz; ANDRADE, Adja F. de; BEILER, Adriana; WAGNER, Paulo R. Ideias adaptadas do artigo desenvolvido pela equipe do Projeto PUCRS Virtual, onde os autores apresentam uma proposta de modelagem do ambiente de aprendizagem. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique>.  
PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

# O EXEMPLO DO MAIOR PROFESSOR

FRANCISCO ARAÚJO BARRETO NETO

## MESTRE É AQUELE QUE ENSINA COM AUTORIDADE

Inicialmente, torna-se necessário separar do significado da palavra mestre qualquer atribuição que não caracterize uma pessoa que ensina e tem autoridade para isso. Isso é preciso porque é com certa frequência que a palavra mestre é tomada, no Novo Testamento, como sinônimo de autoridade e reverência. O próprio Lucas, quando faz uso do termo, o faz de forma sinônima da palavra Senhor.

Quem observar o ministério de Jesus, em Mateus 9.35, verá que: *“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades”*. Em suas andanças, sempre desenvolvia a prática do ensino. Ele é apresentado nos Evangelhos, principalmente, como um Mestre e era conhecido como Mestre e Rabi, que quer dizer instrutor ou ensinador. Muitas pessoas do seu tempo o reconheceram como mestre: os discípulos,

os que foram evangelizados, pessoas curiosas, indivíduos da sociedade e do clero. O próprio Jesus afirmou, em João 13.13: *“vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou”*. Dessa forma, o título de Mestre refere-se ao ministério de ensino na vida de Jesus.

Mas, deve-se ter em mente que o ensino é um processo que utiliza muitas formas didáticas e ocorre em diversos lugares. Nele há comunicação por meio de relacionamentos e participação. Também inclui: instrução, doutrina e treinamento. Isto tudo pode ser visto na pessoa de Jesus, que se constitui o Mestre por excelência. Por isso, não se pode separar a pessoa de Cristo daquilo que ele falou ou ensinou. Suas atitudes, seus métodos, sua maneira de relacionar-se e sua própria pessoa são os paradigmas para o verdadeiro magistrado.

A palavra Rabi era uma designação, no Novo Testamento, para a palavra Mestre. Ela era considerada um título de respeito que o homem dava aos escribas e o estudante ao seu mestre. Com o

tempo, aconteceu certa evolução desse vocábulo e passou a ser utilizado como um título. Uma pessoa era considerada capaz de ensinar a lei quando tinha o reconhecimento de três rabinos. Assim, a palavra Rabi quer dizer meu Senhor e ao mesmo tempo meu mestre.

No Novo Testamento, era um título de respeito para os fariseus, escribas e seus discípulos. Os discípulos de João Batista chamavam-no por esse título. Também, várias pessoas aplicaram a Jesus certo número de vezes: Nicodemos, Natanael, Pedro e outros.

Nos Evangelhos, a forma mais comum de trato para Jesus é *didáskalos*, isto é, Mestre. E isso pode ser visto em Marcos 4.38: “*Mestre, não te importa que pereçamos*”. Outra palavra empregada é *epístata*. É interessante notar a variação dos termos na língua grega para quem desenvolve a mesma função. Mateus 8.25 usa *Kyrie* (kyrios); Marcos 4.38 utiliza *didaskale* (didáskalos) e Lucas, *epístata*. É a partir das palavras criar, instruir, treinar e educar que nasce o conceito de ensinar e de educação no ambiente judeu.

## **MESTRE É AQUELE QUE ENSINA E AS PESSOAS APRENDEM**

Jesus veio para reunir todos os povos fazendo com que multidões formassem um conjunto. Entretanto, ele não as faz seguindo o modelo institucional, antes,

coloca-se como o próprio paradigma. A sua pessoa torna-se o exemplo a ser seguido e, por isso, constitui no maior ensinamento e ao mesmo tempo no maior aprendizado que alguém possa almejar. Ele vê a continuidade de sua obra na forma de uma imitação: milhares e milhões de pessoas entram em fila para segui-lo e procuram imitá-lo. O que une todas essas pessoas é o fato de seguirem o mesmo mestre, procurando imitar sua vida.

O aspecto central do ensino de Jesus foi o reino de Deus. São por meio de suas parábolas do reino que se encontram seus principais ensinamentos e nelas podemos conhecer a teologia de Jesus. Elas foram algo bem particular na vida do Mestre. Por isso, primeiramente, é mister que se entenda o que é uma parábola, em segundo, ver alguns conteúdos das parábolas de Jesus.

*Parabolé* é justaposição, ou seja, a colocação de uma coisa ao lado de outra com o intento de comparação e ilustração. É uma indicação de analogia. Ora, se a parábola serve para ilustrar e comparar, entende-se que ela quer clarificar algo que esteja obscuro.

O que é que ele ensinava por meio de suas parábolas? Esta é a pergunta que procuraremos responder, para que compreendamos seus ensinamentos. Mesmo porque, em todo trabalho literário rabínico do período anterior a

Jesus, não temos notícia de nenhuma parábola. A não ser pelo ano 20 a.c. em que Hillel fez duas comparações: uma do corpo com uma estátua e da alma como um hóspede.

Desses ensinamentos é possível extrair temas teológicos ensinados por Jesus. K. Bailey sugere alguns. Primeiramente, explica que um clamor aberto pedindo justiça, sem ser qualificado por qualquer auto-crítica, não é ouvido por Jesus. Em segundo lugar, diz que no caso de um relacionamento pessoal interrompido, Jesus recusava-se a responder a um clamor por justiça, se a resposta fosse contribuir para dar fim àquele relacionamento. Ele não veio como um divisor. Em terceiro, fala que Jesus, muitas vezes, expressou uma profunda preocupação com os pobres. Para ele, justiça inclui uma preocupação pelas necessidades e não simplesmente pelas aquisições. Entretanto, um clamor egoísta pedindo justiça é entendido por Jesus como sintoma de enfermidade. Ele se recusa a respondê-lo, mas, pelo contrário, dedica-se à cura da doença que produziu o pedido.

É importante ressaltar a relevância do título Mestre. O simples fato de ser mestre não é em si relevante. Como temos visto, Cristo é um mestre, entretanto, o que o faz diferente de outros mestres é o seu ensinamento.

Neste particular do ensino de Cristo, ressalta-se um tema especial que é o

reino de Deus. Este tema é central no seu ministério, pois viver o reino é a única perspectiva aceita por Deus com sabedoria.

É por meio da compreensão do reino de Deus que se pauta todo o viver cristão: a ética, a moral, a fé, a esperança, a salvação, a libertação, a proclamação, a solidariedade, a justiça, o amor etc. Tudo isto deve ser visto na ótica do reino de Deus e, em razão disso, Cristo pautou todo o seu ensinamento, servindo-se de diversas técnicas didáticas, principalmente, das parábolas. Fazendo de si próprio, não somente um mestre, mas, o Mestre.

O entendimento das parábolas está sujeito ao reconhecimento da pessoa de Jesus como Messias e da aceitação do reino de Deus que está irrompendo em seu ministério. Há mistérios acerca do reino dos céus. Estes surgem porque o reino está presente, não em sua plenitude, e porque o seu Rei é no momento rejeitado e humilhado de maneira que a glória que lhe pertence inerentemente, e que um dia será visível a todos, no presente está obscurecida.

### **MESTRE É AQUELE QUE NÃO SE LIMITA A LUGAR E A PESSOAS**

E. Morin afirma que nos tempos de Jesus havia escolas primárias nas aldeias da Palestina. Lá, se aprendia a ler o texto hebraico, escrito sem vogais, e a reconhecer as primeiras transposições em



aramaico. Ele também nos informa que, nas escolas secundárias, aprendia a interpretar a Escritura com a ajuda das tradições orais.

O templo apareceu como pedra angular para dar forma à organização social, enquanto as sinagogas desempenharam papel decisivo na organização cultural e do saber. Dessa forma, a instrução já fazia parte da vivência judaica, desde os relatos do Deuteronômio, valorizava-se a instrução, conseqüentemente, o ensino. Diz-se que nascidas das reuniões nacionais culturais dos judeus exilados, as sinagogas foram centros nacionais, na diáspora, e tiveram papel capital quando aconteceu a destruição do templo. Isto mostra a tamanha importância do ensino, que foi capaz de manter a unidade nacional, passando por meio das sinagogas, os valores culturais, bem como a instrução da lei, a alfabetização, o conhecimento de Deus e outros.

Na Palestina, as sinagogas foram introduzidas em tempo posterior à dispersão. No entanto, no tempo de Jesus, havia sinagoga em todo vilarejo de certa importância. E, segundo a tradição rabínica, em Jerusalém, havia 480 sinagogas. O sábado, tempo de repouso obrigatório desde a tarde da sexta-feira até a tarde seguinte, era por excelência o dia de reunião na sinagoga.

Entretanto, o ensinamento de Jesus é apresentado nos Evangelhos como uma

novidade, em face dos hábitos dos escribas (Mc 6.1-6). É interessante observar quais são seus destinatários. Os Evangelhos não deixam entrever, de maneira alguma, que Jesus tenha frequentado as aulas de algum mestre célebre.

Jesus não limitou sua esfera de ensinamento a poucos. É certo que, como um homem sábio e consciente de sua missão de, sobretudo, inaugurar o reino de Deus, soube ser estratégico e selecionar poucos homens, para que estivessem com ele o mais tempo possível, e os ensinassem profundamente.

Assim, seu ensinamento parecia diferente aos ouvidos daqueles que o ouviam, mas nem por isso deixou de ser verdadeiro e impressionável. Jesus tinha autoridade para ensinar e não fez ruptura dos conceitos que os judeus já possuíam, porém, a sua dimensão é bem mais ampliada.

## CONCLUSÃO

Na visão de Cristo, para ser mestre é necessário ter autoridade sobre o assunto a ser ensinado e sobre as pessoas que estão aprendendo. Mas, não é uma autoridade imposta. Ela é reconhecida a partir do dia a dia do mestre. As pessoas aprendem o que está sendo ensinado. O mestre sabe o que está ensinado e qual será o rumo que dará na vida de quem está aprendendo.

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

SALMO 119;  
SALMO 19; ISAÍAS 40

**TEXTO ÁUREO**

SALMO 119.89

**O PREPARO DA AULA**

**OBJETIVOS**

Ao final do encontro, os alunos deverão:

- Entender a definição de Escrituras Sagradas.
- Entender como foi que Deus se revelou ao homem que ele criou.
- Reconhecer que a Bíblia é o livro que revela o homem em seu estado deplorável, pecador, mas que ela é também a revelação da redenção, por meio do Deus de amor, que se entregou em Jesus, para resgate da humanidade.

# AS ESCRITURAS SAGRADAS

**RECURSOS**

**DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

- Quadro-negro e giz;
- Folhas de ofício ou A4, canetas ou lápis para os grupos;
- Caixa de papelão decorada com papel colorido, como se fosse um presente (deixar uma abertura suficiente para passar um objeto do tamanho de uma Bíblia grande);
- Uma faixa de pano para vendar os olhos.

## METODOLOGIA

Levar papel ofício comum ou papel A4 que dê para os grupos participarem do desenvolvimento da aula. Não esquecer de levar canetas ou lápis para os grupos.

A aula será realizada por exposição oral feita pelo professor e por meio da divisão em pequenos grupos.

O professor precisa ser bastante objetivo durante a transmissão do assunto e abordar todos os tópicos da lição do aluno. A proximidade entre professor e alunos e dos alunos entre si é muito importante. Desenvolver em sua classe a aproximação de todos.

## A AULA

Utilizar as sentenças a seguir para ministrar a aula por meio da dinâmica da exposição oral.

**Primeiro tópico:** A Palavra revela a eternidade de Deus e de seus propósitos

**Salmo 119.89:** “Senhor, tua palavra está firmada para sempre nos céus”.

- Deus se revelou a nós por meio da Bíblia. Ele fez isso porque é o Deus misericordioso e quer que nós o conheçamos.
- Se não fosse pela misericórdia de Deus estaríamos desorientados, sem saber quem é ele e o que fez por nós.

- Por meio da revelação de Deus sabemos que ele é um ser imutável, eterno e infinito, santo e verdadeiro, bom e justo, criador, sustentador e redentor.

- O principal propósito da sua revelação é que os seres que ele criou o adorem no Espírito e em verdade.

- A sua revelação mais objetiva foi por meio de Jesus Cristo, encarnado e salvador da humanidade.

**Segundo tópico:** A palavra revela a criação de Deus

**Salmo 119.1:** “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”.

- O salmista entendeu um mistério que só foi revelado na história pelo ministério de Cristo, no Novo Testamento.

- Deus está em missão no mundo. Ele está presente em todos os acontecimentos da história.

- A Palavra de Deus sempre será pregada, porque ela é mais que um discurso ou um texto. Revelada pelos céus, pelo firmamento, pelos dias, pelas estações e por Jesus.

- É preciso conhecer a Palavra e a obra criadora, restauradora e redentora de Jesus.

**Terceiro tópico:** A Palavra do Senhor renova as nossas esperanças

**Isaías 40.11:** “Ele cuidará do seu rebanho como um pastor; recolherá nos braços os cordeirinhos e os levará no colo; guiará mansamente as que amamentam”.

- No exílio, o povo de Deus foi violentado de todas as formas, a sensação era de abandono, desesperança, desalento.
- Ao longo de todo o capítulo 40 de Isaías, o profeta, olhando para o povo, deixa uma grande mensagem: “Ainda que nada dê certo, tudo vai ficar bem”.
- A Palavra é capaz de produzir em nós a certeza do pastoreio do Senhor.
- A promessa do Bom Pastor não foi de que nos guiaria por águas tranquilas, mas para as águas tranquilas.

#### 4. Conclusão e aplicação

Proceder a conclusão da lição de acordo com o que está proposto na revista do aluno. Enfatizar para a turma o que a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira diz sobre as Escrituras Sagradas. Utilizar a “Lição em foco” sugerida pelo autor da lição para

desenvolver um pequeno debate ao final da aula.

Encerrar a aula com agradecimentos e oração. Agradecer aos visitantes e alunos pela participação no estudo. Incentivar o estudo da lição durante a semana. Pedir que anotem suas dúvidas a respeito da lição para que possam discuti-las, se possível, no próximo domingo. Pedir para fazerem as leituras diárias durante a semana.

### SUBSÍDIO DE PESQUISA

“Vamos entronizar a Bíblia em nossas casas e igrejas, não porque a adoramos, mas porque Deus fala por meio dela. Então, quando ouvirmos novamente a sua voz, a igreja será renovada, reformada e reavivada, e se transformará naquilo que Deus sempre quis que fosse: uma grande luz brilhando sobre a escuridão reinante” (John R. W. Stott).

### PARA O PROFESSOR

- Você crê que a Bíblia é a revelação de Deus para nós?
- Sem a Bíblia nós estaríamos desorientados. Você se orienta pela Palavra de Deus?

## LIÇÃO

## 2

# DEUS PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO

**TEXTO BÍBLICO**

SALMO 139; JOÃO 1; 14

**TEXTO ÁUREO**

JOÃO 14.15,16

**PREPARO DA AULA****OBJETIVOS**

Ao final do encontro, os alunos deverão:

- Entender a definição do termo Trindade, que desenvolve a ideia de um único Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.
- Entender como Deus se apresentou no Antigo e Novo Testamento.
- Reconhecer a relação de Deus e seu Filho Jesus Cristo, que ultrapassa qualquer outra relação que conhecemos,

pois o Filho existe desde a eternidade com o Pai.

- Compreender que o Espírito Santo é o operador da obra de Deus.

**RECURSOS  
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

- Quadro-negro e giz;
- Um cartaz de cartolina ou papel 40 quilos.
- Alguns lençóis e faixas para encenar uma passagem bíblica. Uma pomba feita de papel ou outro material como, por exemplo, isopor.

## METODOLOGIA

A aula de hoje poderá ser realizada com a participação de toda classe. Utilizar a exposição oral, mas sempre incentivando a participação dos demais por meio de perguntas e da divisão em pequenos grupos, que é um dos métodos mais eficientes para conseguir ouvir a opinião de todos os participantes da classe.

## A AULA

Expor os tópicos da lição com a turma, enfatizando os pontos principais de cada um deles. Usar o quadro-negro para anotar os principais pontos que forem aparecendo. Pedir a participação dos alunos usando suas Bíblias durante a exposição dos tópicos. Assim, eles poderão ler em suas versões cada versículo destacado na lição.

Utilizar as sentenças a seguir para orientar a discussão dos grupos.

**Primeiro tópico:** Trindade: traço de Deus ou construção teológica?

- A Trindade é um dos temas mais caros ao cristianismo, compreender sua dinâmica é uma tarefa fundamental para o desenvolvimento da fé cristã.

- É importante fundamentar que a Trindade não é uma invenção meramente teológica; ela é um traço eterno de Deus.

- A Trindade é eterna; ela sempre existiu, por isso, é possível encontrar o conceito de Trindade nas Escrituras, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

**Segundo tópico:** Há hierarquia na Trindade?

- Não. Portanto, é uma grande heresia fazer a classificação da Trindade por hierarquia.

- A Trindade não é um lugar de hierarquia, mas de relacionamento.

- Segundo o conceito de Gruden, embora revelado de três formas, Deus é um ser único, indivisível e autossuficiente. A isso damos o nome de triunidade.

**Terceiro tópico:** Deus Pai

- Jesus revelou a paternidade de Deus. Ele se referiu a Deus como Abba em sua oração.

- Deus sempre foi Pai. Nós precisamos aprender a ser filhos.

- Deus revelou-se como Pai presente, amoroso e cuidadoso. A nossa tarefa como filhos é reconhecer a sua paternidade.

#### 4. Deus Filho

- Jesus é o Deus encarnado, apresentado na figura do Filho.
- O Filho era verdadeiramente homem e, como tal, estava sujeito às paixões e tentações humanas.
- Jesus é também o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
- Jesus é Senhor e Rei sobre todas as coisas.

#### 5. Deus Espírito Santo

- O Espírito Santo é anunciado no Novo Testamento como paráclitos, ou seja, o Consolador.
- O Espírito Santo é nosso intercessor. Ele é o que ora em nosso favor.

#### 6. Conclusão e aplicação

Proceder a conclusão da lição de acordo com o proposto na revista do aluno. Ler com os alunos e explicar o que diz a Declaração Doutrinária sobre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Utilizar a sugestão da revista do aluno “Lição em foco” e suscitar uma discussão para o final da aula.

Encerrar a aula com agradecimentos e oração. Agradecer aos visitantes e alunos pela participação no estudo. Incentivar o estudo das lições durante a

semana. Pedir que anotem suas dúvidas a respeito da lição para que possam discuti-las, se possível, no próximo domingo com os demais. Pedir para fazerem as leituras diárias sugeridas na revista do aluno durante a semana.

### SUBSÍDIO DE PESQUISA

“O Filho é só do Pai; não feito, não criado, mas gerado. O Espírito Santo é do Pai e do Filho; não feito, não criado, mas procedente. Há, pois, um só Pai, não três pais; um só Filho, não três filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos. Nesta Trindade nada existe de anterior ou posterior, nada de maior ou menor; mas, todas as três pessoas são coeternas e iguais umas às outras, de sorte que em tudo, como acima ficou dito, deve ser venerada a unidade na Trindade, e a Trindade na unidade. Quem quer, portanto, salvar-se, assim deve crer a respeito da Santíssima Trindade” (Tomaz de Aquino – filósofo e teólogo italiano – 1227 até 1274).

### PARA O PROFESSOR

- Como tem sido sua relação com a Trindade santa de Deus?
- Você entende a distinção dos papéis das três pessoas da Trindade?